



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**ADERALDO PATRÍCIO DE GOUVEIA SOUZA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO ESCOLAR:  
UM ESTUDO DE CASO**

**Campina Grande – PB  
2014**

**ADERALDO PATRÍCIO DE GOUVEIA SOUZA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO ESCOLAR:  
UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Ms. Hipolito de S. Lucena

Campina Grande – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719e Souza, Aderaldo Patrício de Gouveia

A educação física no cotidiano escolar [manuscrito] : um estudo de caso / Aderaldo Patrício de Gouveia Souza. - 2014. 42 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Hipólito de Sousa Lucena, Departamento de Departamento de Comunicação".

1. Educação Física. 2. Escola. 3. Desenvolvimento Humano.  
I. Título.

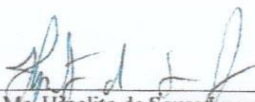
21. ed. CDD 372.86

**ADERALDO PATRÍCIO DE GOUVEIA SOUZA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO ESCOLAR:  
UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovado em 19/07/14



Prof<sup>o</sup> Ms. Hipolito de Sousa Lucena /UEPB  
Orientador



Prof<sup>o</sup> Ms. Rochane Villarim de Almeida /UEPB  
Examinadora



Prof<sup>o</sup> Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes /UEPB  
Examinadora

## DEDICATÓRIA

*A minha mãe, Maria de Souza Gouveia, que sempre acreditou na importância de estudar; mostrou-me o caminho que eu deveria percorrer.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida.

Aos meus queridos familiares, que me deram força para concluir este curso.

Ao Professor Hipólito Lucena, pela orientação.

A todos os professores e colegas da especialização, companheiros de muitas inquietações, reflexões e alegrias.

## RESUMO

Este estudo visa demonstrar a disciplina de Educação Física como uma área de conhecimento, com objetivos específicos, e processos que garantam a aprendizagem dos conteúdos pertinentes ao contexto escolar. Através de um levantamento bibliográfico pode-se observar que a Educação Física escolar possui identidade e especificidade que, na maioria das vezes, não são colocadas em prática, omitindo seu objetivo principal: a motricidade. Ao tratar da Educação Física, resgata-se o desenvolvimento de três níveis de conhecimento: sócio afetivo, que visa desenvolver o indivíduo como pessoa, estimulando a formação de uma personalidade estável e equilibrada; o cognitivo, ligado ao desenvolvimento intelectual e à operação dos processos reflexivos; e o motor, que trata diretamente do movimento e do seu desenvolvimento. Entende que, o homem, para ser completo, precisa ser visto como um ser físico-cognitivo-emocional.

**Palavras-chave:** Educação Física. Desenvolvimento Humano. Cotidiano Escolar.

## **ABSTRACT**

This study aims to demonstrate the discipline of Physical Education as a field of knowledge, with specific goals, and processes that ensure the learning content relevant to the school context. Through a literature survey it can be seen that the Physical Education own identity and specificity, in most cases, are not put into practice, omitting its main goal: the motor. When treating of Physical Education, rescues the development of three levels of knowledge: socio- emotional, which aims to develop the individual as a person, stimulating the formation of a stable and balanced personality; cognitive, linked to intellectual development and operation of reflective processes; and the engine, which comes directly from the movement and its development. Understands that, man, to be complete, must be seen as a physical - cognitive- emotional being.

**Keywords:** Physical Education. Human Development. School everyday.



## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 – Frequência e participação nas aulas de Educação Física .....</b>	<b>29</b>
<b>Tabela 2 – Qual o significado das aulas de Educação Física para os homens .....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 3 – Qual o significado das aulas de Educação Física para as mulheres .....</b>	<b>35</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR .....</b>	<b>14</b>
<b>3 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA CIDADE DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ .....</b>	<b>20</b>
<b>4 METODOLOGIA E ATIVIDADES .....</b>	<b>26</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>29</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A – Modalidade: Ensino Médio .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE B – Atividade Física.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE C – Hábitos Alimentares .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação, bem como o ensino, representa um processo de humanização, que acontece durante toda a vida, sobre diferentes contextos de socialização, como a casa, a rua, o trabalho, a igreja, a escola, entre outros espaços e tempos. É um percurso ligado à aquisição e à articulação de conhecimentos de origem popular e científica, na proporção em que reorganiza, reincorpora e recria estes saberes.

Os saberes populares são aqueles construídos com base nas experiências e nas necessidades dos indivíduos. Tais saberes possuem caráter significativo, pois expressam os conhecimentos e os valores culturais de determinados grupos: os significados e conteúdos existentes são oriundos exclusivamente dos indivíduos em seus cotidianos. Por isso, são criados e recriados constantemente.

Em relação ao saber científico nota-se que este representa conteúdos acumulados em caráter formal, articulados e adquiridos por meio de instituições geradoras – como as universidades e os centros de pesquisa, por exemplo –, e cuja transmissão e seleção estão a cargo da escola (que será a ênfase deste estudo).

A escola que se conhece, trabalha com o que chamam de conhecimentos sistematizados na forma de disciplinas, e é responsável pela escolarização dos corpos, proporcionando-os o exercício social e profissional.

Contudo, esse é apenas um aspecto do processo, pois os educandos são oriundos de contextos determinados e suas empirias estabelecem diálogo permanente com os conteúdos formais. Esse aspecto é um dispositivo para se pensar como a Educação Física, inserida no processo de escolarização, constitui um componente curricular que assimila (res)significações acerca da cultura de movimento humano.

Nesta perspectiva, a disciplina de Educação Física faz parte da cultura humana. Ou seja, ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas e teorias ligadas ao corpo e ao movimento. São práticas e teorias elaboradas pelo indivíduo durante sua trajetória de vida: jogos, ginásticas, lutas, danças e outros.

Ao considerar a Educação Física como cultura de movimento, conclui-se que sua atuação escolar deve dar conta da sistematização desse conhecimento durante os Ensinos Fundamental e Médio, na mesma metodologia de outras disciplinas lecionadas.

Assim, a Educação Física é entendida como uma área de conhecimento da Cultura Corporal de Movimento, deve cuidar do corpo não como algo mecânico, visando apenas o desenvolvimento do aspecto físico, mas sobretudo, na relação com outros tópicos: o mental, o

emocional, o estético, o religioso.

A Educação Física escolar pode ser considerada como uma disciplina que abriga e integra o educando nesta Cultura Corporal de Movimento, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício de sua qualidade de vida.

Dessa forma, o educador localizará nos principais eixos temáticos da Educação Física (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios humanos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Na aprendizagem, os educandos percorrem diferentes etapas: interagem entre si, relacionam novos conhecimentos com os que já sabem, elaboram e testam hipóteses, pensam onde aplicar o que estão aprendendo, expressam-se por meio de várias linguagens, aprendem novos métodos e conceitos, tornam-se críticos.

Daí que o processo de formação de atitudes e valores é algo lento e não é transposto mecanicamente tal como de proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o cotidiano. Ao contrário, exige também um processo lento de transformação de atitudes do próprio professor. Por esta razão, a pesquisa a ser realizada acompanhará uma situação real do ensino, com seus avanços e recuos, e sua dinâmica própria.

Assim, a relevância da análise de algumas situações vividas pelo educador e seus educandos está em: conduzir a aula ou deixar que os educandos joguem livremente? Times mistos ou meninos contra meninas? Exigir a participação ou ignorar aqueles que não fazem aula? Estas foram algumas das questões formuladas ao longo da pesquisa e presentes nas discussões mais atuais na Educação Física.

A justificativa deste trabalho está no alunado ao qual o Ensino Médio atende, que corresponde àquelas pessoas que demonstram interesse/desinteresse nas aulas de Educação Física. Os motivos são vários, dentre eles: a falta de estímulo de permanecer na escola que em nada relaciona o conteúdo com a sua realidade; os altos índices de reprovação, que geram a desistência de continuar tentando aprender “coisas” difíceis de entender e até mesmo a grande necessidade de ingressarem no mercado de trabalho, desde cedo, para ajudar os pais no sustento de casa.

Essas são algumas das causas do desinteresse que já acontece há muito tempo e que continuará a existir caso não se pense e se pratique uma sociedade mais igualitária e uma educação de maior qualidade, que atraia seus educandos.

Este estudo tem o objetivo de estabelecer um diálogo que permita o aprofundamento dos temas rentes ao cotidiano escolar, às aulas de educação física no ambiente

e ao interesse/desinteresse dos educandos no tempo e espaço da Educação Física na escola – notadamente no que tange ao período de escolarização que envolve a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Para tal, realizar-se-á uma revisão da literatura acompanhada de novas reflexões sobre os dados apresentados pelas pesquisas que ampararam este estudo. O trabalho envolverá a investigação das expectativas do professor quanto à formação de valores, em desenvolvê-los ou não, e também a análise e interpretação dos dados, pois os mesmos não se apresentaram didática e explicitamente.

Será realizado também, um estudo de caso em uma escola da rede pública de São Vicente do Seridó, analisando os motivos do interesse/desinteresse nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, durante o 2º semestre de 2013. Esta investigação será feita essencialmente através de conversas informais e observações das atividades do educador responsável e dos educandos participantes.

A análise e interpretação foram realizadas de uma maneira processual, que envolveu o entrecruzamento dos fatos encontrados, sentido provisório e descoberta do seu sentido global. Está claro que este sentido global aplica-se essencialmente ao caso estudado. Não há, a priori, parâmetros para a generalização das análises realizadas a partir de um contexto tão específico e restrito.

## 2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

De acordo com a LDB 9.394/96 a educação física possui as seguintes finalidades específicas: consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; possibilitar o prosseguimento dos estudos; preparar para o trabalho e cidadania desenvolver habilidades como continuar a aprender, capacidade de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; aprimorar o educando como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática.

Quando os alunos ingressam no Ensino Médio trazem uma bagagem de conhecimentos relacionados ao corpo, aptidão física, saúde, esportes, danças e outros; à escola atribui-se a responsabilidade de aprimorar e ampliar os conhecimentos. Cabe ao educador trabalhar esses conhecimentos, proporcionando aos educandos a solução de situações por meio do plano estratégico, plano motor (se o tema for a ginástica) ou plano conceitual ( análise de tema científico).

Em relação à influência cultural na identificação e na permanência dos educandos nas aulas de Educação Física, Bidutte (2001) considera que:

as influências da personalidade de cada indivíduo, suas experiências individuais e o ambiente social da escola são fatores determinantes na motivação para as aulas de Educação Física. Sendo assim, a análise dos signos e práticas da educação física nos tempos e espaços da escola pode contribuir para a compreensão da juventude como categoria sócio histórica e cultural. Nesse sentido, é precípua a compreensão de que a inserção do jovem no contexto escolar promove a constituição do “sujeito jovem escolar”, permitindo o reconhecimento de sua “condição de jovem” na constituição do “código disciplinar” da educação física (DEBORTOLI; LINHARES; VAGO, 2004).

Na perspectiva de Soares et alli (1992, p. 219):

Desejamos que os alunos apreendam a ginástica em todas as suas formas historicamente determinadas e culturalmente construídas; o fantástico acervo de jogos que eles conhecem confrontados com os que não conhecem; a dança enquanto uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos e emoções da afetividade vivida nas esferas da

religiosidade, do trabalho, dos costumes etc.; o esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal universal, e que se projeta numa dimensão complexa que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Assim, a Educação Física deixa de ser vazia de conteúdo.

Na pós-modernidade percebe-se que na escola brasileira, as aulas de Educação Física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação; na maioria das vezes os educadores não seguem uma metodologia que desperte nos educandos interesse pelas aulas. Observa-se que ainda existe um predomínio do ambiente esportivo competitivo sobre o escolar-educacional, resultando assim em uma aula voltada para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades desportivas e não voltado para as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos e questões voltadas para a humanização.

Em quanto componente curricular a Educação Física deve introduzir e integrar o educando na cultura corporal de movimento, formando assim o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la; deve preparar o educando para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BETTI, 2002).

Contudo, por considerar o corpo somente como entidade biológica, a Educação Física atua homogeneamente, tendendo à universalização de seus procedimentos metodológicos. Pressupõe-se que o corpo, sendo um conjunto biológico, responderá sempre da mesma forma, porque os homens possuem corpos muito semelhantes. Isso talvez explique a padronização das aulas.

As diferenças entre os educandos, ou não serão percebidas pelo professor, ou serão justificadas como fruto da natureza humana. Assim, alguns educandos serão considerados como biologicamente bem dotados, e outros, como menos dotados.

Então, a tarefa do educador não será a de propiciar a todos as mesmas oportunidades de acesso à cultura de movimento, mas a de descobrir os educandos biologicamente bem dotados, para que tenham oportunidades de participar das equipes esportivas da escola ou mesmo fora dela.

Essa tarefa, quase sempre inconsciente por parte do educador, parece que ocupa o imaginário social da Educação Física na escola, compreendendo a dificuldade relatada pelos educadores em lecionar com turmas heterogêneas em termos de habilidades motoras. Compreendendo também porque um educador de Educação Física é valorizado na medida em

que sua equipe vença campeonatos ou pelo número de talentos esportivos que ele descobriu e encaminhou aos clubes.

Essa tradição cultural, no entanto, tem se mostrado perversa para um grande contingente de educandos, que estão sendo alijados da Educação Física ou sendo subjugados nas aulas, em nome da excelência motora que é oferecida somente para alguns educandos que se mostram capacitados.

Percebe-se um círculo vicioso na disciplina de Educação Física, pois primeiro, há uma tradição cultural que faz com que a Educação Física seja biológica e universalizante, excluindo muitos educandos. Em segundo, por agir dessa forma, a Educação Física é conhecida e valorizada.

Diante do exposto, a Educação Física deve integrar todas as formas da chamada cultura corporal - jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas - e, ao mesmo tempo, deve abranger todos os educandos. Sua finalidade não será a aptidão física, nem a busca de um melhor rendimento esportivo. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos educandos.

No Ensino Fundamental, o conhecimento a respeito da cultura corporal será desenvolvido, prioritariamente, de forma vivencial. Nesse momento, as aulas de Educação Física devem propiciar oportunidades motoras, a fim de que o educando explore sua capacidade de movimentação, conheça novas expressões corporais, domine seu corpo em várias situações, experimente ações motoras com novos implementos, com ritmos variados, etc.

Cabe ao educador, levar os educandos à realização das ações motoras, compreender seu significado e as formas de execução. Essa atuação no Ensino Fundamental refere-se ao que os desenvolvimentistas denominam de educação do movimento (TANI, MANOEL, KOKUBUN & PROENÇA, 1988).

Nas séries intermediárias do Ensino Fundamental, mais precisamente até ao 6º Ano, o trabalho de Educação Física deverá enfatizar o desenvolvimento e a reconstrução das técnicas esportivas, ginásticas ou de dança, considerando-se diversos níveis de relação (GARGANTA, 1995).

Por exemplo, o basquetebol, não deve ser ensinado de maneira padronizada aos educandos. Ele se constitui numa relação entre o indivíduo, a bola e o alvo, que, no caso, é a cesta. Um movimento de dança em dupla nada mais é do que uma relação entre o indivíduo, o colega e o ritmo da música.

Trata-se de propiciar aos educandos o desenvolvimento de uma série de relações



com o espaço, com o tempo, com bolas, com implementos, com o colega, com o grupo, com o ritmo, com vários alvos, com diferentes adversários. Assim, as técnicas não serão aprendidas de forma passiva e mecânica. Elas serão reconstruídas pelos educandos, sendo, portanto, mais significativas a eles.

Nos anos finais do Ensino Fundamental e durante o Ensino Médio, partindo da capacidade cognitiva que os educandos possuem, que permite a eles pensar de forma abstrata, é possível ampliar os objetivos da Educação Física. Ao contrário das séries anteriores, onde os alunos raciocinam ainda vinculados a uma experiência real, os adolescentes, ao pensarem hipoteticamente, podem trabalhar com a cultura corporal não só no sentido de vivenciá-la, mas também compreendendo-a, criticando-a e transformando-a.

Assim, pode-se pensar numa Educação Física que, além da vivência de movimentos, proporcione também conhecimento a respeito dessas expressões corporais (PELLEGRINOTTI, 1993; VERENGUER, 1995).

Uma proposta para o desenvolvimento dos conteúdos no Ensino Médio, parece pertinente. O trabalho com temas de estudo e aplicação, que poderão ser eleitos pelo professor juntamente com os alunos e desenvolvidos tanto na teoria quanto na prática. A escolha dos temas vai depender do grupo, do bairro, da cidade, que elege suas atividades mais significativas.

Começamos, então, observando as várias formas da comunidade escolar, escutando os problemas dos educandos e dos educadores, para assim delinear as futuras proposições.

A intenção era compreender a fundamentação teórica e filosófica que subsidia as ações desta escola, assim voltamos o olhar para o ato conceitual. Verificamos que o Projeto Político Pedagógico utiliza como fundamento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira no que se refere aos objetivos da formação básica de seus alunos. Dessa forma, por não apresentar claramente o suporte teórico, optamos em buscar nas ideias de Paulo Freire a sustentação deste capítulo.

Para Freire (1987) a humanidade “não pode ser compreendida fora de suas relações com o mundo”, visto que tudo ser humano “é um ser em situação”, portanto o aluno precisa compreender que é um “ser do trabalho e da transformação do mundo”, buscando sempre a ação-reflexão durante as suas relações com o mundo, para que possa entender a sua ação sobre ele. Visto que atuando de forma adequada o “transforma e transformando, cria uma realidade que, por sua vez, o envolve”, condicionando sua forma de atuar.

### **3 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA CIDADE DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ**

A cidade de São Vicente do Seridó possui duas escolas do Estado: Escola Estadual de Ensino Fundamental Inácio Claudino, fundada na gestão do Prefeito Inácio Claudino, quando ainda São Vicente do Seridó pertencia à cidade Soledade; a Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Cícero dos Anjos, fundada na gestão do prefeito Severino Cordeiro Martins.

O primeiro prefeito deste município foi o Sr. Inácio Claudino, seguido de um prefeito interino o Sr. Claudino Cândido de Farias, depois o prefeito Manoel Cordeiro eleito a prefeito três vezes, seguido pelo prefeito Manoel Patrício de Gouveia eleito também por três vezes, dando sequência as gestões dos prefeitos Severino Cordeiro Martins, Francisco Alves da Silva, Damião Zelo de Gouveia Neto. No momento, a gestão atual é a prefeita Maria Graciete Dantas.

A escola Inácio Claudino funciona em um prédio construído no governo de Getúlio Vargas. Como a demanda de alunos aumentou, a professora Maria Francinete de Souza, convocou a população de São Vicente para fazer a construção de salas de aula para atender aos alunos.

Neste ano de 2014, estas duas escolas têm aproximadamente um mil e duzentos alunos, divididos em três turnos. O grupo de docente das escolas é de professores capacitados para as suas devidas disciplinas. Atualmente, na Escola Inácio Claudino, temos nove salas de aula construídas pela população. não são salas apropriadas para o ensino, mas solucionam o problema até hoje.

A outra escola (Cícero dos Anjos) funciona em um prédio cedido pelo município. As aulas de Educação Física são ministradas em um terreno vizinho, o Ginásio de Esportes Danízio de Souza Gouveia, local não adequado às práticas físicas, devido as más condições em que se apresenta e a ausência de higiene.

A maioria dos educandos mora na zona rural. A minoria pertence a zona urbana. São alunos que começam cedo no trabalho, visto que precisam ajudar nas despesas da casa, isso ocasiona uma situação séria tanto para a escola quanto para os alunos, pois os mesmos são esforçados e gostam de estudar.

O esporte preferido deles é o futebol de salão, visto que é o único oferecido, pois não há disposição de material e local adequado para a prática de outros esportes. A escola fica

a mercê do governo do Estado para se mobilizar e sanar esta situação.

Na situação escolar de cada aluno esta disciplina tem um significado diferente. Para alguns é um momento de lazer, diversão, descontração, para outros significa esporte, competição, prática física ou ainda caracteriza-se como um momento para relaxar, enfim, cada um tem um conceito sobre Educação Física e sua aplicação na escola.

No Ensino Médio a clientela que frequenta as aulas de Educação Física são alunos que se encontram na fase do desenvolvimento humano denominada de adolescência. Nesta fase da vida, o aluno sofre grandes transformações de ordem física, cognitiva e psicossociais. Período repleto de contestações, de rebeldias, de indignações e que muitas vezes na escola, os professores, assim como muitos pais, chamam de “aborrescência” talvez por não entenderem bem o processo pelo qual o aluno passa nesta fase.

Neste contexto, há várias definições que buscam caracterizar a adolescência em diferentes dimensões (psicológica, física, social, etc.), mas, de maneira geral, há um consenso de que essa fase se caracteriza por ser um momento de transição entre a infância e a juventude.

Durante a puberdade, tanto os meninos quanto as meninas têm um aumento acelerado do peso, da altura, do desenvolvimento muscular e esquelético, o que pode afetar o seu desempenho nas aulas de Educação Física no que diz respeito à força física. Além das mudanças diretamente relacionadas à puberdade, há mudanças fisiológicas que influenciam o desempenho físico dos alunos de ambos os sexos.

A Educação Física como área de conhecimento da saúde deve ser entendida como uma disciplina promotora da saúde e não de prevenção de doenças e, por consequência, os eixos de conteúdo esportes, danças, lutas, ginásticas e caminhadas que fazem parte dos PCNS de Educação Física, devem ser tratados como elementos geradores de situações que estimulem o aluno na compreensão do seu papel como construtor de seu próprio conhecimento em saúde.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a prática regular de atividade física previne o excesso de peso (reduzindo o risco de obesidade), auxilia na prevenção ou redução da hipertensão arterial e osteoporose, promove bem-estar, reduz o estresse, a ansiedade e a depressão.

A atividade física também atua na redução do risco de mortes prematuras, diabetes tipo 2, cardiopatias, acidente vascular cerebral e câncer de cólon e mama. Especialmente em crianças e jovens, a atividade física interage positivamente com as estratégias para adoção de uma dieta saudável, desestimula o uso do álcool, das drogas e

tabagismo, reduz a violência e promove a integração social.

Já a inatividade física resulta em maior custo econômico para o indivíduo, família e sociedade. O sedentarismo em crianças e adolescentes é considerado um problema de saúde pública devido à sua associação com a obesidade na infância e maior morbidade na idade adulta.

Os adolescentes tornaram-se menos ativos nos últimos tempos, incentivados pelos avanços tecnológicos. Tem-se constatado uma relação positiva entre o tempo gasto assistindo televisão e o aumento da gordura corporal em escolares. Adolescentes assistem, em média, a 17 horas de televisão por semana. O risco de obesidade é cinco vezes maior em adolescentes que assistem a mais de cinco horas de televisão por dia, comparadas com as que assistem de zero a duas horas por dia.

Com todas estas transformações há uma necessidade de atenção no planejamento das aulas, onde podemos utilizar o aspecto cultural para o planejamento das atividades, pois, cada adolescente tem um estilo próprio e identifica-se com as modalidades que vão ao encontro dos seus interesses e características.

Outro aspecto importante a ressaltar é a motivação, incentivo do professor e dos colegas durante as aulas de Educação Física, pois no momento em que um aluno é elogiado, ocorre um aumento na sua motivação, ao mesmo tempo em que fortalece a aprendizagem da sua habilidade, isto é, vai haver um progresso na sua organização.

Nesse sentido, o educador motivará a aprendizagem, propondo atividades que correspondam aos interesses dos alunos. Assim, o educador ou treinador deve observar o nível de motivação de cada atleta, para assim auxiliar aqueles que tiverem uma redução no seu nível de motivação, que a repetição de um mesmo procedimento durante muito tempo é o mais comum para o declínio de interesse.

No entanto, as escolas da cidade de São Vicente do Seridó, apresentam uma realidade diferente, onde a Educação Física, é um componente marginalizado, discriminado, desconsiderado, na maioria das vezes. Como os alunos não dão grande importância para esta disciplina; o que representa uma triste situação.

Percebe-se que a prática pedagógica da Educação Física pouco tem contribuído para a compreensão dos fundamentos esportivos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender, para a uma educação voltada para a saúde ou para a formação ética dos estudantes.

Assim, devemos considerar as várias possibilidades de aprendizagem, evitando admitir os alunos como um simples receptor no processo de ensino, desconsiderando o papel determinante que eles desempenham no contexto escolar.

Acreditamos que uma aula orientada na ação comunicativa tem um interesse didático na comunicação entre os alunos e professor, sobre o sentido do esporte, e, ao mesmo tempo, sobre os objetivos, conteúdos e formas de aula. Nesta aula, o professor renuncia o monopólio do planejamento e será apenas um orientador do aluno. Com isso os alunos podem integrar suas ideias, necessidades e impressões na aula e discutidas com o professor.

Observando os alunos durante as aulas, constatamos que alguns deles diziam que não gostavam da atividade proporcionada pelo professor, que estavam com alguma dor, que tinham medo de errar e serem criticados ou simplesmente por não estarem com vontade de realizar a atividade proposta pelo professor. Segundo Betti e Zuliani (2002) ao chegarem aos anos finais do ensino fundamental os alunos começam a desenvolver uma visão mais crítica do mundo e da sociedade, passando a desconsiderar a importância dessa disciplina e a ter outros interesses.

Constata-se no cotidiano escolar que os estudantes, ao chegarem nesse grau de escolaridade apresentam interesses diferentes de um lado encontram-se aqueles que gostam das aulas de Educação Física, estes, geralmente gostam de jogar voleibol e futsal, que são os esportes mais praticados no Ensino Médio. De outro lado, estão os alunos que não gostam desta disciplina e buscam vários motivos para não participarem das atividades propostas, como sentir alguma dor, falta de uniforme, desmotivação, preconceito etc.

Em contrapartida, a Educação Física para muitos alunos, é a disciplina que eles mais gostam na escola e esperam ansiosos pelo seu horário. Percebe-se também a existência de alguns que não gostam desta disciplina, desprezam, renegam e a colocam em segundo plano. Há outros que não praticam a educação física, ficam parados sentados, quietos. Estas atitudes parecem revelar o desprezo pela disciplina.

A vasta diversificação de conteúdos que é iniciada no Ensino Fundamental infelizmente não existe a continuidade no Ensino Médio, pois os professores acabam não valorizando o conhecimento prévio dos educandos e a cultura corporal de cada um, aplicando apenas esportes competitivos, onde sempre ficam excluídos os menos habilidosos e sendo apenas uma pequena parcela participante da aula contribuindo assim para o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física.

Há escolas em que o aprofundamento tático das modalidades é o único conteúdo das aulas de Educação Física. Essa especialização, não se mostra eficaz, pois só quem domina os fundamentos do jogo pode "jogar taticamente", perdendo o significado esse conhecimento de alto nível.

Também se deve ter cuidado para escolher uma metodologia que contemple as

necessidades dos estudantes desta faixa etária. O que também é comum perceber nas escolas, que existe pouca diversidade de atividades físicas e aliado a este fator está a falta de planejamento para as aulas de Educação Física. Os estudantes não reconhecem da identidade da Educação Física e a infraestrutura na escola é deficitária para a prática da Educação Física.

Vale lembrar, que a Educação Física é uma disciplina que busca desenvolver o indivíduo em sua totalidade, ou seja, seus aspectos motor, cognitivo e afetivo-social. Ela existe em todos os níveis escolares. Em cada um deles busca-se atingir diferentes objetivos através dos diversos conteúdos que devem ser trabalhados nesta disciplina.

Para desenvolver um trabalho consciente, que busque desenvolver e atingir os objetivos na Educação Física, consideramos necessário que haja interesse por parte dos alunos em participar das atividades. Para que isso ocorra, é necessário ouvir as opiniões dos educandos, compreendendo suas necessidades, expectativas e a partir daí realizar um trabalho mais direcionado.

#### **4 METODOLOGIA E ATIVIDADES**

O estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, visando alcançar os objetivos propostos. Para a pesquisa de campo, optamos pelo questionário, com definição das variáveis e coleta dos dados, elaboração dos mesmos, discussão e interpretação.

De acordo com Vergara (1997), as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins (exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista).

Essa pesquisa tem fins, descritivo, na medida em que retrata o perfil dos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cícero dos Anjos. A pesquisa é prática, pois os métodos científicos são classificados quanto ao nível de abstração, de acordo com Lakatos e Marconi (1995), em dois tipos: Métodos de abordagem: caracterizam-se por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade. Subdividem-se em indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético. Método de procedimento: correspondente às etapas mais concretas da investigação, com finalidades mais restritas em termos de explicação geral dos fenômenos.

O questionário é um instrumento que permite obter informações de um grande número de alunos ao mesmo tempo e foi realizado no horário escolar, não sendo requisitado

que os alunos se identificassem.

Nosso estudo também apresenta uma característica quantitativa, na medida em que busca identificar uma linha característica de pensamento dos alunos, por meio da análise quantitativa de suas respostas. De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p.269), “a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Cabe salientar que nosso trabalho também apresenta um viés qualitativo na medida em que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos em alguns estudos faz-se necessária, como complementação da metodologia e como ferramenta para uma melhor análise e compreensão do estudo.

A pesquisa teve como população alvo os educandos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cícero dos Anjos, que se localiza no município de São Vicente do Seridó, PB. Neste município, percebemos um declínio na cultura esportiva da comunidade que por consequência acabou afetando aos jovens educandos a não terem mais estímulo em praticar algum esporte.

No mês de junho de 2013, a escola proporcionou jogos interativos entre as turmas (futsal); houve grupos masculinos e femininos que participaram destes jogos. O nível esportivo ainda se mantém, de certa forma, com o futsal.

Desta maneira, participaram da investigação os educandos de ambos os sexos do Ensino Médio da referida escola. No total foram 100 questionários respondidos pelos estudantes. Cabe salientar que os sujeitos da investigação, autorizaram sua participação através de um termo de consentimento livre e esclarecido, onde estavam explicados os objetivos do trabalho, a isenção e sigilo dos dados, bem como a inexistência de riscos e de benefícios decorrentes da participação no mesmo.

Para a coleta de informações, foi utilizado como instrumento um questionário fechado; é a forma mais utilizada para coletar dados, possibilitando medir com exatidão, o que se deseja. As perguntas fechadas são padronizadas, de fácil aplicação, são destinadas a obter informações sócio demográficas sobre o entrevistado e identificar suas opiniões.

O questionário foi baseado no instrumento proposto por Costa (1997), que foi construído para que pudessem utilizar nas várias formas de controle da sua validade, de modo a assegurar a qualidade e rigor exigível, analisando a atitude dos alunos face à escola, à educação física e a alguns comportamentos de ensino do professor. As questões do questionário foram organizadas com base na Escala de Likert (THOMAS, NELSON e

SILVERMAN, 2007).

O questionário consistiu de 09 perguntas, abordando temas sobre a opinião dos estudantes em relação às aulas de educação física, seu grau de envolvimento, as relações da educação física com outras áreas do conhecimento e a relevância desta disciplina na formação dos estudantes.

Após a montagem do instrumento, ele foi apresentado para dois professores habilitados na disciplina no Ensino Médio e também com experiência em pesquisa para avaliarem o instrumento e verificarem sua adequação com os objetivos propostos na pesquisa. Depois das considerações dos especialistas o questionário foi novamente refeito.

Pelo fato de existirem possíveis falhas ou erros na elaboração do questionário, Negrine (2004), propõe que seja feito um teste com indivíduos de perfil semelhante aqueles que participarão do estudo. Desta forma antes de aplicar o questionário nas escolas, foi feito um “estudo projeto”, com um grupo de vinte educandos do 1º Ano na Escola Cícero dos Anjos. Ao término deste “estudo projeto”, realizaram-se as modificações e o instrumento foi organizado para ser aplicado.

Depois de testados os instrumentos, a etapa seguinte consistiu na coleta de informações, que foi realizada no mês de fevereiro de 2014, nas dependências da escola. Os questionários foram respondidos individualmente, nas salas de aula durante o horário das aulas de Educação Física. As dúvidas surgidas sobre seu preenchimento foram explicadas pelo investigador responsável no momento de sua aplicação.

A análise dos resultados foi feita com base no tratamento estatístico, com uso de cálculos percentuais, para definir uma característica principal para cada quesito abordado no instrumento.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados da pesquisa foram analisados baseados nas questões aplicadas no questionário. Optou-se pela apresentação dos dados em forma de tabelas, para sua melhor visualização e de acordo com a ordem das perguntas existentes no questionário.



**TABELA 1**

<b>FREQUÊNCIA E PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>			
<b>Categoria</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Homens</b>	<b>Total</b>
Sempre	10%	44%	54%
Às vezes	29%	42%	71%
Pouco	26%	-	26%
Muito Pouco	29%	14%	43%
Nunca participa	6%	-	6%

Fonte: Elaborado pelo Autor

De acordo com o exposto acima, observamos que os educandos realmente deixam de participar das aulas de Educação Física. A maioria que não participa é composta por mulheres que não frequentam às aulas, pois mais de 50% delas participam pouco ou não participam, alegando desmotivação, muita transpiração e esporte voltado para homens.

Entretanto, isso não ocorre com o grupo de homens, onde o índice de não participação e infrequência é menor, pois quase todos interessam e participam das aulas. Os homens, de uma maneira geral, dão mais importância às aulas de educação física devido a competitividade e a melhoria das habilidades. Já o grupo de mulheres valoriza mais os aspectos sócio afetivos.

Pode-se inferir que as aulas possivelmente tenham um caráter mais competitivo, com o desenvolvimento de atividades de cunho esportivo. Desta forma, a motivação e o interesse dos homens parecem ser maiores do que das mulheres.

Percebemos também a evasão ocorrida na maioria do grupo das mulheres ao longo da aula. Talvez, este fator pode estar relacionado ao conteúdo e formato de aula, onde o esporte é privilegiado, e valorizando as qualidades masculinas, não indo ao encontro dos interesses femininos.

Em se tratando da qualidade do espaço disponível para a realização das aulas,

verificamos que não é um fator significativo para a não participação dos educandos, pois 90% do total dos entrevistados consideraram o espaço adequado e razoável. No quesito material proposto, 75% dos educandos disseram ser suficientes para a prática das aulas.

Apesar da escola não possuir uma quadra coberta, e as aulas acontecerem fora da escola, em pátio ao ar livre oferecido pela prefeitura, os educandos não consideraram este um fator determinante para as aulas de Educação Física. Todavia, para a aula ser produtiva e adequada, o educando precisa estar disponível a participar da aula, partindo de sua intenção para que ocorra o ensino/aprendizagem, não dependendo apenas do educador o planejamento e organização da ação.

A aprendizagem representa um processo ativo, que depende da disponibilidade do aluno para se envolver e persistir numa prática significativa das diferentes atividades que lhe são propostas nas aulas e parte do princípio de que o educando desempenha um papel determinado no processo interativo nas relações educador-educando. Nos resultados encontrados neste estudo, é possível que seja a disponibilidade do educando para a não participação e omissão das aulas.

Em relação aos conteúdos propostos e aplicados durante a aula, verificamos que são os esportes tradicionais da cultura escolar brasileira, como o futsal e o handebol, sendo trabalhados apenas os desportos, deixando de lado as demais atividades componentes da cultura corporal, colaborando com a redução dos níveis de participação nas aulas.

Por sua característica técnica, de exigência de um bom nível de habilidade e de desempenho motor e físico, notamos que os esportes na maioria das vezes acabam deixando de lado os menos habilidosos, excluindo assim uma boa parcela dos estudantes.

Em um estudo feito por Gonçalves (1997), com educandos na faixa etária entre 12 e 17 anos de idade, verificou-se que o resultado foi semelhante, pois os educandos listaram os seguintes conteúdos por ordem de preferência: voleibol, seguido de handebol, futebol e basquetebol. Desta forma, os resultados do presente trabalho demonstram que o gosto pela prática esportiva parece ser o mais destacado nas aulas de educação física.

Vale lembrar aqui, que outra possibilidade para a não participação nas aulas de Educação Física está vinculada à falta de incentivo para a prática de atividades diferentes que compõem a cultura corporal, contrapondo a supremacia dos esportes nas aulas.

Segundo Gonçalves (1994) e Darido (1999), a maneira de ensinar a Educação Física, na proposta tradicional, vincula o esporte coletivo a performance, à repetição fragmentada dos fundamentos, entre outras situações. A mesma é concretizada quando o professor ensina os esportes ditos tradicionais, priorizando o desempenho, quando centraliza e

dirige as ações parecendo mais um treinador, ou quando obriga o aluno a praticar um determinado esporte para o qual não está preparado, sem preocupar-se com outros aspectos como gosto, ou características psicossociais, como o humor, entrosamento com o grupo, estado emocional, experiência de vida e outros aspectos que tenham significado para os jovens.

Destacamos também nos resultados analisados, que a prática de exercícios físicos e/ou esportivos fora do horário escolar, demonstram que os homens exercitam mais do que as mulheres, pois a maioria dos educandos (85%), exercitam tanto na atividade física quanto na esportiva fora do horário escolar. Por outro lado, nas mulheres, a prática de exercícios é bem menor; o que nos leva a crer na ausência de hábito.

No relato de algumas educandas percebemos que as mesmas fazem caminhadas, no entanto, não participam das aulas de Educação Física. Provavelmente, a não participação das aulas se relaciona com a cultura da aparência que nem sempre é a cultura da saúde, pois também vamos encontrar as comunidades de anoréxicos, bulímicos e prosélitos das dietas malucas.

Pela tabela conclui-se que nas aulas de Educação Física o estudo nos mostra que o conteúdo desenvolvido pelos educadores nas escolas analisadas resume-se à prática desportiva, principalmente aos esportes coletivos, inibindo e omitindo a produção de conhecimento corporal e cultural do educando.

As tabelas 2 e 3 demonstram o significado da aula de Educação Física no contexto escolar na visão dos educandos e educandas. As tabelas demonstram também os objetivos da disciplina relacionados à sua formação escolar, qual a função que esta disciplina desempenha na escola

**TABELA 2**

<b>Qual o significado das aulas de Educação Física para os homens?</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
Melhoria da coordenação motora para as atividades do cotidiano	28%	1°
Melhoria da saúde corporal (aumento da resistência, da força etc.)	17%	2°
Melhoria da disciplina (respeito às regras do jogo e da sociedade).	13%	3°

Divertimento e lazer no período escolar.	11%	
Desenvolvimento a cooperativo e social entre os colegas.	12 %	
Especialização esportiva, visando ser um futuro profissional dos esportes.	10%	
Melhoria das habilidades esportivas, aprendendo a jogar bola.	10%	

Fonte: Elaborado pelo Autor

No questionário foram analisados quais os objetivos e aspectos que podem ser trabalhados na Educação Física. Através de uma sequência com sete itens onde os educandos deveriam marcar três opções relevantes, que são ou deveriam ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Para os educandos, o fator mais relevante que importa nas aulas relaciona-se ao desempenho da coordenação motora para as atividades físicas do cotidiano, onde para eles ter uma boa resistência e coordenação motora, auxilia na realização das atividades rotineiras. Ressaltamos aqui, que estas atividades rotineiras relacionam com o esforço físico, devido a caracterização do município.

Em se tratando da saúde corporal, nota-se os benefícios que a atividade física traz para a saúde, melhorando as condições físicas, desenvolvendo o corpo, que nesta fase está bem acentuada e muitas outras vantagens que a atividade física proporciona como: aumento da resistência, melhora circulação, coordenação motora, etc. Estes benefícios estão presentes em todos os ambientes: em casa, na escola, na trabalho, etc.

Assim, a prática regular do exercício físico é reconhecida, principalmente em relação ao ganho de força e resistência muscular, melhoria da flexibilidade articular, alterações na composição corporal, redução do risco de traumatismo musculoesquelético e melhoria do condicionamento cardiovascular.

No terceiro item da tabela, o jogo é destacado, pois nele, os educandos aprendem a conviver em sociedade, respeitando os colegas e as regras impostas. Essa função da Educação Física influencia na vida social dos educandos, pois o mesmo comportamento que tomam com relação às regras dos jogos, são também tomados na sociedade.

Os educandos estão cientes da função da Educação Física escolar, percebem sua relevância, pois havia opções como especialização esportiva, qualificar as habilidades

motoras, etc.

Na tabela 3 apresentamos os resultados sobre a visão das mulheres alunas com relação ao significado das aulas na Educação Física e sua função na formação escolar.

**TABELA 3**

<b>Qual o significado das aulas de Educação Física para as mulheres?</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
Melhoria da coordenação motora para as atividades do cotidiano	31%	1°F
Melhoria da saúde corporal (aumento da resistência, da força etc.)	17%	2°F
Melhoria da disciplina (respeito às regras do jogo e da sociedade).	14%	3°F
Divertimento e lazer no período escolar.	13%	
Desenvolvimento a cooperativo e social entre os colegas.	11%	
Especialização esportiva, visando ser um futuro profissional dos esportes.	6%	
Melhoria das habilidades esportivas, aprendendo a jogar bola.	8%	

Fonte: Elaborado pelo Autor

A tabela demonstra que as mulheres consideram as aulas de Educação Física importantes para a saúde corporal, pelo fato de estarem na adolescência e se preocuparem com a aparência,

As educandas acreditam que, como a saúde, a alimentação adequada e bons hábitos aliados a prática de exercícios físicos, compõe a dita “vida saudável”, o que está na mídia. Estes tópicos relacionados anteriormente podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física, atendendo aos objetivos que as educandas consideram primordiais.

Para as alunas, as habilidades físicas estão presentes desde o início da vida, mas precisam estar em aperfeiçoamento, obtendo assim, movimentos melhores e adequados.

Percebemos que também há uma preocupação das mulheres sobre os aspectos da vida cotidiana e a função da Educação Física. Para elas a disciplina deveria ter como preocupação assuntos e atividades relacionadas à melhoria da saúde corporal e não apenas

qualificações esportivas como é trabalhado na maioria das escolas. Isto não impede um desempenho técnico que pode ser melhor aprimorado fora da escola, em clubes ou outros programas de formação esportiva.

No terceiro tópico analisado na tabela, estão as atividades relacionadas ao prazer e divertimento, quebrando a monotonia das aulas e relaxando o corpo, através da atividade física, melhorando assim seu desempenho intelectual e físico. Já que todos vivem num mundo em que exige cada vez mais perfeição e qualificação, onde as pessoas estão deixando de lado o prazer de viver, brincar, relaxar e fugir um pouco do cotidiano estressante.

Mesmo estando na pós-modernidade, a imagem do esporte omite as mulheres de sua prática. Ao observarmos as quadras esportivas, provavelmente, o número de homens é bem maior do que de mulheres. Nos espaços escolares, também as quadras esportivas são comumente ocupadas por homens durante o intervalo do lanche, demonstrando, até certo ponto, que eles dominam o universo do esporte.

As mulheres, de certa forma, têm preferências diversificadas, pois nesta faixa etária não demonstram preocupação com desempenho esportivo ou desenvolvimento dos músculos. Para elas há outros fatores mais importantes, como aparência, corpos bem torneados. Assim como as fazem transpirar, desarrumar os cabelos, ficando alheias as aulas.

De acordo com os PCNs (1999), a contextualização do conteúdo referente à qualidade de vida favorece ao educando a adoção de um estilo de vida ativo. A escola é um dos espaços onde a conscientização do aluno para essas questões será a florada, devendo ser também uma preocupação do educador no planejamento dos conteúdos.

Dentre as competências a serem desenvolvidas nas aulas, estão a conscientização e a importância de realizarmos atividades físicas para promover a saúde. Verificamos que estas competências estão sendo reconhecida pelos alunos, já que este aspecto foi bastante citado.

Como constata Verenguer (2006), a prática da Educação Física no Ensino Médio deve tratar da atividade motora e suas formas, o corpo e suas significações, tentando criar um vínculo com a prática cotidiana, Proporcionando aos educandos autonomia, conhecimento e escolha da atividade física adequada aos seus interesses e objetivos.

Ao analisar as tabelas, notamos que os homens demonstram certa participação nas aulas do que as mulheres, pois eles participam ativamente das aulas, apesar de não ter diversidade e praticarem apenas futebol e voleibol, mas estão presentes e são ativos, não apenas no horário escolar como também fora dele, pois no questionário, os homens, em sua maioria, praticam algum desporto em outros horários, geralmente os mesmos que praticam na

escola, mas este é um resultado positivo.

Na questão relacionada à importância da Educação Física na visão dos alunos, eles consideram o mais importante à coordenação motora para facilitar nas atividades diárias, pois um desenvolvimento das habilidades motoras colabora para um bom desempenho nos esportes assim como no trabalho, pelo fato cultural onde o mercado exige maior força e resistência por parte dos homens.

Em relação às outras disciplinas, os educandos citaram a Biologia, pois esta disciplina apresenta afinidades com a Educação Física, por esta ser uma região de interior vários deles participam das atividades campeiras, tendo assim maior contato com animais que são estudados na disciplina de Biologia (habitat, desenvolvimento, características, etc.). Também a disciplina de História, por apresentar a cultura dos diferentes povos, as revoluções, fatos históricos, etc.

Interessante ver as diferenças, com esses dados percebe-se que os educandos têm visão diferenciada das educandas, pois são conscientes dos benefícios do esporte e praticam com mais regularidade até mesmo porque os homens de uma maneira geral precisam de mais força, e as atividades físicas ajudam consideravelmente.

A maior participação masculina nas atividades físicas é reflexo de fatores históricos, sociais e culturais, que cercam o binômio homem/mulher na sociedade, criando uma cultura machista, que muitas vezes excluiu as mulheres de diversas atividades sociais.

Os esportes continuam sendo avaliados em termos de gênero, incluindo tanto os que se tornaram unissex, quanto os que são vistos como potencialmente ‘masculinizantes’ para as mulheres, ou seja, apesar de atualmente a mulher ter alcançado maior espaço no campo social, cultural e até mesmo político, ainda existem reflexos que dificultam a sua participação em determinados esportes.

Infelizmente, tais práticas são respaldo para atitudes escolares, que distingue os indivíduos pelas suas capacidades físicas e características biológicas, estigmatizando a identidade de ativo, de competitivo e até mesmo de violento ao homem; identidade de frágil à mulher.

Além disso, continua a divisão cultural simbólica onde o educador, ao exigir certo tipo de atitude diferente entre homens e mulheres, tende a reforçar comportamentos, como se fossem próprios de cada gênero. Percebemos tal situação quando deparamos com esportes apenas para homens ou para mulheres limitando a participação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre a importância da Educação Física na formação escolar, demonstra a visão dos educandos e educandas do Ensino Médio, seus conteúdos e finalidades dentro e fora da escola, à relevância das demais disciplinas e as finalidades da Educação Física. E, através de um questionário, foi constatado que os educandos possuem conhecimentos sobre os benefícios da atividade física e a sua importância no contexto escolar. Constatou-se também, a resistência das mulheres em participar das aulas.

Interessante como os educandos, de certa forma, se contradizem com relação aos seus interesses, pois nesta faixa etária eles estão preocupados com a aparência física, saúde corporal que por sinal foi a questão mais votada pelas mulheres no questionário.

Para os educandos o mais importante da Educação Física é a coordenação motora na execução das atividades diárias, sendo que se estiver com um bom condicionamento físico e bem preparado fisicamente terá mais facilidade em executar seus afazeres particulares e esportivos.

Quanto à participação e frequência, os homens estão mais presentes e participam com maior interesse das aulas, o que é um aspecto positivo, pois demonstra que para alguns a disciplina de Educação Física ainda desenvolve sua função e cativa os alunos para a sua prática.

Com relação à prática de atividades físicas fora do horário escolar, permaneceu os mesmos índices, onde os que praticam na escola também praticam em outros horários (isto ocorre com o grupo masculino).

Em relação as outras disciplinas, verificou-se que a ordem de importância para os educandos é Língua Portuguesa em primeiro lugar, Matemática em segundo. Há uma valorização da linguagem verbal e não verbal, assim como cálculos matemáticos. E na sequência, há uma preocupação das alunas quanto ao mercado de trabalho, Língua Inglesa e Curso de Informática. Já os alunos se interessam pelas disciplinas de Biologia e História provavelmente por estarem relacionadas aos seres vivos.

Percebemos que a Educação Física, mais especificamente do Ensino Médio, necessita de modificações. Os objetivos, conteúdos dos programas e as metodologias precisam ser revistos e reformulados, a fim de valorizar a disciplina dentro do ambiente escolar para assim ter uma maior participação por parte dos educandos.

Essa mudança pode acontecer, quando organizar todo o corpus da disciplina,



quando educadores de Educação Física aceitarem a opinião e a participação dos educandos no processo de planejamento das aulas, quando educadores refletirem sobre sentimentos e sensações dos educandos.

A disciplina de Educação Física poderia partir do conhecimento corporal popular e das suas variadas formas de expressão cultural, almejando que o educando possua um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da chamada cultura humana de movimento.

Compreendemos que a Educação Física é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores, que ocorre historicamente em um cenário e para um ripo de público, demandando certa expectativa. Sendo uma prática tradicional, ela possui certas características peculiares. Em outras palavras, existe um certo estilo de dar aulas de Educação Física, estilo que é, na maioria das vezes, valorizado pelos alunos, comunidade e direção da escola.

Assim, a modificação do conteúdo de Educação Física não é tão simples, nem tão rápida, a modificação é um processo que ocorre paulatinamente. Ela não depende diretamente apenas de uma melhoria na formação profissional, ou de um significativo aumento salarial para os educadores, ou somente de uma maior dotação de materiais para as aulas.

Embora esses fatores sejam necessários, eles parecem não ser suficientes, para a revisão do significado da Educação Física, já que esbarram na própria tradição cultural da prática.

Não podemos pensar que um discurso tenha a capacidade de transformar a prática. Queremos partir da consideração da tradição cultural da Educação Física, reconhecendo os valores, às vezes inconscientes, que trazem sentido à prática, fazendo parte do imaginário social e dos profissionais da área.

Talvez o principal aspecto desta tradição seja a consideração do homem como uma entidade de natureza exclusivamente biológica, e seu corpo constituído por um conjunto de músculos, ossos e articulações, passíveis de um treinamento e possíveis de melhor rendimento. A tendência em considerar o homem como um ser biológico não aconteceu somente na Educação Física, mas em outras áreas também, devido à grande influência das ciências naturais.

Nesse sentido, temos proposto uma Educação Física Plural, cuja condição mínima e primeira é que as aulas contemplem todos os educandos, sem discriminação dos menos hábeis, ou das mulheres, ou dos gordinhos, dos baixinhos, dos mais lentos. Esta Educação Física Plural parte do pressuposto que os educandos são diferentes, recusando o binômio

igualdade/desigualdade para compará-los.

Acreditamos também que este estudo auxiliará na compreensão sobre o que este público entende e quais suas aspirações em relação a Educação Física na escola, para assim realizar uma prática educativa efetiva, consciente, para obtermos os melhores resultados possíveis.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Ensino de Primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?**. In Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 13, n. 2, janeiro, 1992.
- BRASIL, S.E.F. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, Papyrus, 1995.
- \_\_\_\_\_. Educação física escolar: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. **Educação física escolar: ser...ou não ter?** Campinas, UNICAMP, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J., orgs. **O ensino dos jogos desportivos**. 2.ed. Porto, Universidade do Porto, 1995.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas:Papyrus, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- PELLEGRINOTTI, I.L. Educação física no 2o. grau: novas perspectivas? In: PICCOLO, V.L.N., org. **Educação física escolar: ser...ou não ter?** Campinas, UNICAMP, 1993.
- SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z; ESCOBAR, M.O. **A Educação Física Escolar na perspectiva do século XXI**. In MOREIRA (org.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.
- TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.
- VERENGUER, R.C.G. Educação física escolar: considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente no 2o. grau. **Revista Paulista de Educação Física**, v.9, n.1, p.69-74, 1995.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

**APÊNDICE A - MODALIDADE: ENSINO MÉDIO****QUAL O MOTIVO DE NÃO FREQUENTAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?**

- ( ) Ajudar nos afazeres de casa.
- ( ) Trabalhar ou procurar trabalho.
- ( ) Falta de transporte escolar.
- ( ) Falta de dinheiro para as despesas (material escolar, transporte, calçado, vestiário)
- ( ) Falta de documentação.
- ( ) Falta de vaga na escola.
- ( ) Concluiu a série desejada.
- ( ) Doença ou incapacidade.
- ( ) Não quis frequentar a escola (problemas com direção, com o professor, com os colegas ou outro motivo)
- ( ) Expulsão da escola.
- ( ) A escola perto de casa não oferece outras séries ou curso mais elevado.
- ( ) Outro motivo.

Escreva, na linha abaixo sua idade e o gênero a que pertence:

Idade: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B - ATIVIDADE FÍSICA**

1. Em quantos dos últimos 7 dias, você participou de atividades físicas por pelo menos 30 minutos, que **NÃO** fez você transpirar ou respirar aceleradamente, como por exemplo: Caminhar rápido, pedalar lentamente, skate, empurrar o cortador de grama e limpar o chão?  
nenhum dia \_\_\_\_\_ dias

2. Em quantos dos últimos 7 dias, você fez exercícios ou participou de atividades físicas por no mínimo 20 minutos, que fez você transpirar ou respirar aceleradamente, como por exemplo: Basquetebol, futebol, correr, nadar, pedalandando rapidamente, dançando rapidamente ou atividades aeróbicas similares?  
nenhum dia \_\_\_\_\_ dias

3. Durante os últimos 7 dias, quantos dias você fez atividade física por um total de 60 minutos por dia? Vale todo o tempo que você passou em algum tipo de atividade física que aumentasse seu batimento cardíaco e fez você respirar rapidamente durante algum tempo.  
nenhum dia \_\_\_\_\_ dias

4. Em um dia normal de escola, quantas horas você assiste à televisão?

Eu não assisto

Menos que 1 hora por dia

1 hora por dia

2 horas por dia

3 horas por dia

4 horas por dia

5 horas ou mais, por dia

5. Em uma aula de educação física, quanto tempo você passa **realmente** se exercitando ou praticando esportes?

Eu não faço educação física

Menos que 10 minutos

10 a 20 minutos

21 a 30 minutos

31 a 40 minutos

41 a 50 minutos

51 a 60 minutos

Mais de 60 minutos

6. Durante os últimos 12 meses, em quantas equipes de esportes coletivos você participou (incluindo algumas equipes de corrida pela sua escola ou grupo da comunidade)?

Nenhuma equipe de esporte coletivo

1 equipe de esporte coletivo

2 equipes de esporte coletivo

3 ou mais equipes de esporte coletivo

7. Em 2013, em quantas equipes de esportes coletivos você participa na escola?

Nenhuma equipe de esporte coletivo

1 equipe de esporte coletivo

2 equipes de esporte coletivo

3 ou mais equipes de esporte coletivo

8. Como você vai de casa para escola? (pode assinalar MAIS de uma)

a pé de bicicleta

de ônibus / metrô / Van / Kombi

de carro

outro meio de transporte. Qual? \_\_\_\_\_

9. Quantas horas por dia você costuma jogar videogame ou ficar no computador?

Não jogo videogame / computador

1 hora ou menos 2 horas 3 horas

4 horas 5 horas 6 horas ou mais

## APÊNDICE C - HÁBITOS ALIMENTARES

Classifique as alternativas abaixo como : (V) Verdadeiro (F) Falso ou (NS) Não sei.

- ( ) É importante para a saúde fazer 3 refeições por dia.
- ( ) Quanto mais variada for a alimentação, mais rica em vitaminas e minerais ela será.
- ( ) Não se deve beber água durante e logo após o exercício físico.
- ( ) Comer fora de hora não é recomendável para os obesos.
- ( ) Consumir alimentos integrais, casca e bagaço de frutas e hortaliças atrapalha o funcionamento intestinal.
- ( ) Não é recomendado fazer exercícios físicos em jejum.
- ( ) Vitaminas fornecem energia e engordam.
- ( ) O consumo à vontade de alimentos diet e light não engorda.
- ( ) As massas engordam menos que as gorduras.
- ( ) Se o almoço tiver arroz, feijão, carne e batata ele é considerado equilibrado.
- ( ) Um café da manhã composto por café, leite, pão, manteiga e mamão é considerado equilibrado.
- ( ) As gorduras fornecem energia para atividade física melhor que o arroz, a batata e as massas.



## **TERMO DE CONSENTIMENTO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de Especialização em Fundamentos da Educação na Universidade Estadual da Paraíba. Estou realizando uma pesquisa sob a prática da Educação Física no cotidiano escolar, para meus estudos sob a orientação do professora/orientador Dr. Hipólito Lucena, cujo objetivo é diagnosticar a utilização da prática de atividades e exercícios físicos disponíveis no ensino da disciplina de Educação Física, no processo de ensino aprendizagem. Sua participação envolve entrevista e questionários, que será transcrita, se assim você permitir, com duração aproximada de 30 minutos.

A participação neste estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) fone \_\_\_\_\_ ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, fone .

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_

Nome e assinatura do(a) estudante

Matrícula:

\_\_\_\_\_

Local e data

\_\_\_\_\_

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Matrícula:

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

\_\_\_\_\_

Nome e assinatura do participante

\_\_\_\_\_

Local e data